

HOSPEDARIAS PARA EQUINOS NA CIDADE DE PELOTAS: INSTALAÇÕES E SERVIÇOS OFERECIDOS

**SOUZA, Juliana S.¹; ZARDIN, Manuela²; SURITA, Vinicius¹;
DUVAL, Eduardo J. C.P.³; SILVERA, Isabella D. B⁴**

¹Graduandos Curso de Zootecnia UFPEL; Email: ju_salies@hotmail.com

²Mestranda Pós-graduação em Zootecnia UFPEL; Email: manuela_zardin@hotmail.com

³Engenheiro Agrônomo UFPEL; Email: estagio_faem@ufpel.tche.br

⁴Docente Curso de Zootecnia UFPEL; Email: barbosa-isabella@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O homem rural na busca por melhores condições de vida migrou para a cidade e consigo trouxe costumes peculiares a zona rural. O cavalo, paulatinamente, está sendo inserido no convívio e lazer do homem agora “urbano”. Neste contexto o número de hotéis e hospedarias para equinos vem crescendo nos arredores das cidades. Na cidade de Pelotas estima-se que existe em torno de 60 estabelecimentos para hospedagem de equinos (dados estimados).

Cavalos são altamente sociais, gostam de interagir com outros cavalos, de se limpar em grupo, de desfrutar da natureza e de explorá-la (SMYTHE 1990). O cavalo possui uma acuidade visual melhor que os bovinos (MILLS & NANKERVIS 2005) e uma audição apurada. E assim como outros animais gregários, torna-se extremamente agitado quando separado da manada, principalmente se não estiver acostumado ao manejo, ou em ambiente desconhecido ou hostil (EVANS 2005; GRANDIN 1989).

Equinos manejados em hospedarias urbanas costumam ser mantidos isolados, durante ou mesmo após o trabalho e lazer, em instalações estéreis e empobrecidas, impedidos na maior parte do tempo de realizar comportamentos inerentes à sua natureza (Universidade de Bristol 2004). Segundo Grandin (1989) reduzir o estresse melhora a produtividade e previne alterações fisiológicas nos animais. Já RESENDE et al. (2006) afirmam que um ambiente satisfatório para animais é aquele que proporciona um conforto térmico e físico, controle de doenças e satisfação comportamental.

Acompanhando o constante crescimento do número de hospedarias para equinos na cidade de Pelotas, o presente trabalho teve por objetivo avaliar os principais serviços oferecidos e instalações das hospedarias equinas na zona urbana da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada nos meses de março a junho de 2011 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa de campo mediante um questionário a ser respondido pelos proprietários de dez hospedarias na referida cidade. Estas hospedarias foram visitadas por alunos de graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) integrantes do Grupo de Estudos Comportamentais de Animais de Produção (GECAP). Os dados coletados foram analisados sob a forma simples descritiva.

As perguntas foram elaboradas visando caracterizar os serviços oferecidos pelas hospedarias e informações sobre as instalações dos equinos. Quanto aos serviços oferecidos pelas hospedarias basicamente questionou-se: os

exames exigidos para admissão dos animais, qual o método de doma aplicado aos potros, se a hospedaria oferece serviço de casqueamento e ferrageamento, se existe veterinário e zootecnista responsável pelo estabelecimento. Outros serviços como treinamento especializado para provas como “Freio de Ouro” e laço comprido e o comércio de animais foram questionados.

Quanto às instalações das hospedarias, as perguntas concentraram-se na estrutura das baias. Buscou-se saber o tamanho da baia, tipo de material (alvenaria ou madeira), tipo de piso, estrutura das janelas e laterais. Nas janelas também observou-se para onde a abertura estava posicionada, para o interior dos galpões ou para o lado externo do mesmo. Outros pontos observados foram o acesso a hospedaria (asfalto ou estrada de terra) e o material de cobertura dos pisos das baias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços oferecidos pelas hospedarias estão expostos na tabela 1. O serviço de hospedagem aos animais é oferecido por 90% dos estabelecimentos, já 10% oferecem somente o serviço de doma aos potros. Quanto ao método de doma dos equinos, 30% usam o método tradicional e 60% realizam a doma racional, porém 40% dos entrevistados relataram utilizar técnicas de ambos métodos. O princípio da doma tradicional é o uso da violência, onde o cavalo é tratado como um animal selvagem, submetido ao domador através do medo, dor e cansaço (ANDRADE & BECK, 2009). Já a doma racional é um processo de domesticação, em que se busca desenvolver o entendimento e a cooperação entre cavalo e domador, baseada sempre na confiança e respeito mútuo (www.doma_racional.com.br).

Quando questionados sobre a admissão dos animais, 60% dos entrevistados relataram solicitar exame de exclusão a Anemia Infecciosa Equina (AIE). Quanto a assessoria técnica profissional, 70% afirmaram que possuem médico veterinário responsável pelo estabelecimento; já o profissional zootecnista não foi mencionado pelos entrevistados. No Brasil as medidas de controle e profilaxia à Anemia Infecciosa Equina seguem o Programa Nacional de Sanidade de Equídeos (PNSE), desde 1981, através da Portaria nº 200 (BRASIL, 1981).

O serviço de casqueamento e ferrageamento dos animais é terceirizado em 80% das hospedarias. Os entrevistados relataram que para casquear e ferrar os cavalos permitem que os proprietários dos animais indiquem um profissional para tal manejo. Quanto ao treinamento especial de animais para provas específicas como o “Freio de Ouro” e “tiro de laço ou laço comprido”, 50% das hospedarias oferecem o serviço e 50% não oferecem. O Prêmio Freio de Ouro é uma prova para equídeos da raça Crioula que avalia a morfologia, verificando o enquadramento do animal nos padrões da raça, e a funcionalidade, avaliando o desempenho nos serviços de fazenda (Gianluppi et al. 2009). Já o “tiro de laço” é uma prova onde qualquer raça pode participar e consiste no cavaleiro montado em seu animal, deve laçar a rês pelos chifres dentro de um limite de 100m.

Tabela 1: Serviços oferecidos pelas hospedarias de equinos em Pelotas (RS)

Hospedagem	Método de Doma			Exame de admissão	Casqueamento Ferrageamento	Treinamento especial
	Tradicional	Racional	Ambas			
90%	30%	60%	10%	60%	80%	50%

Os dados referentes as dimensões e características das baias estão apresentados na tabela 2. Segundo Evans et al. (1990) as dimensões mínimas da baia para assegurar conforto ao equino corresponde a 9 ou 13 m² de tamanho, além uma pequena janela. Na presente pesquisa 80% tem dimensões inferiores a 4m² e 20 % apresentam dimensões próximas ao recomendado. A condição ambiental ao qual o cavalo é exposto pode afetar sua capacidade de aprendizagem (RIVERA et al. 2002). Quanto ao tipo de material de construção das baias, 50% das hospedarias possuem as baias de alvenaria, 30% de madeira e 20% de ambos materiais. As laterais das baias em 70% dos estabelecimentos são totalmente fechadas impossibilitando o animal de visualizar o animal da baia ao lado e 30% das hospedarias possuem as laterais com frestas. As janelas são voltadas para o exterior do galpão em 50% das hospedarias, 10% não possuem janelas e 40% apenas janelas para ventilação de ar. Segundo McGREEVY et al. (1995), cavalos criados em baias que permitem um contato visual mínimo com o meio exterior tendem a apresentar uma maior porcentagem de comportamentos anormais do que cavalos mantidos em baias que permitem um amplo contato visual com outros animais e seres humanos.

Tabela 2: Características das baias das hospedarias de Pelotas (RS)

Baias adequadas	Baias Laterais		Janelas Aberturas			Piso de cimento
	Fechadas	Frestas	Interior do galpão	Exterior do galpão	Sem janelas	
20%	70%	30%	40%	50%	10%	70%

Quanto as características do piso da baia, 70% é de cimento e 30% direto na terra. Já 100% dos entrevistados relataram cobrir o piso com casca de arroz. A “cama” proporciona conforto ao animal. Deve ser limpa diariamente, retirando-se as fezes e a parte úmida pela urina, substituindo-a totalmente sempre que necessário. Há vários tipos de cama, mas a mais utilizada é a de casca de arroz. Entretanto, possui um grande inconveniente de ser ingerida por alguns animais, o que pode trazer distúrbios digestivos como cólicas. A mais indicada seria a marvalha (raspas de madeira), pois absorvem bem a urina e é de fácil manejo no que se refere à limpeza (<http://www.desempenho.esp.br>).

Quanto ao acesso constatou-se que 60% das hospedarias é por estrada de chão e 40% através do asfalto. Este dado retrata que a maioria das hospedarias localiza-se em áreas da periferia da cidade de Pelotas. O comercio de compra e venda de equinos é realizado em 60% das hospedarias. Neste sentido, segundo ALMEIDA e SILVA (2010) o complexo do agronegócio equino no Brasil movimenta cerca de R\$ 7,5 bilhões e gera cerca de 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos.

4 CONCLUSÃO

As hospedarias oferecem serviços interessantes aos proprietários dos equinos, porém as instalações não são adequadas às características etológicas dos animais. Nas condições do presente trabalho percebemos que algumas destas hospedarias não buscam melhores condições de socialização para os cavalos, uma vez que não se preocupam em ter um profissional zootecnista para detectar e identificar problemas comportamentais, assim como um responsável técnico para acompanhar a saúde dos animais de forma preventiva. É necessário fomentar a equinocultura por elementos da área zootécnica, reprodutiva e sanitária.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.Q.; SILVA, V.P. Progresso científico em equideocultura na 1a década do século XXI. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.39, p.119-129, 2010 (supl. especial)

ANDRADE, L.S.; BECK, S.L. Doma tradicional. Disponível em: <http://www.sopeq.com.br/domaT.html>. Acesso em: 11 agosto de 2009.

BRASIL. Instrução Normativa Número 45, de 15 de junho de 2004, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis>

EVANS, P. Equine Behavior: Prey vs. Predator, Horse vs. Human. *AG/Equine*, July 2005.

GRANDIN, Temple. Behavioral Principles of Livestock Handling (With 1999 and 2002 Updates on Vision, Hearing, and Handling Methods in Cattle and Pigs) **Professional Animal Scientist**, p. 1-11, December 1989

GIANLUPPI, L.D.F.; BORTOLI, A, E.C.; SOBRINHO, R.S.; FALCÃO, T.F.; SILVA, T.N.; Agregação de valor em eqüinos da raça crioula: um estudo de caso. **Archivos de zootecnia** vol. 58, núm. 223, p. 471-474. 2009.

REZENDE, M.J.M.; MCMANUS, C.; PALUDO, G.R.; MARTINS, R.D.; OLIVEIRA, L.P.G.; FUCK, B.H.; LOUVANDINI, H. comportamento de cavalos das raças bretã e percheron estabulados. **Ciência Animal Brasileira Goiânia**, v. 7, n. 1, p. 17-25, jan./mar. 2006

RIVERA, E.; BENJAMIN, S.; NIELSEN, B.; SHELL, J.; ZANELLA, A.J. Behavioral and physiological responses of horses to initial training: the comparison between pastured versus stalled horses. **Applied Animal Behaviour Science** 78 (2002) 235–252

SMYTHE, R. H. A psique do cavalo. Livraria Varela Ltda, São Paulo, 1990.

Universidade de Bristol (UK) / World Society for the Protection of Animal (WSPA) - "Conceitos em Bem-Estar Animal" – CD desenvolvido para professores de faculdades de medicina veterinária, 2004.

Sit: <http://www.desempenho.esp.br> Acessado no dia 13 de agosto de 2011.

Sit: <http://www.desempenho.esp.br> Acessado em 13 de agosto de 2011